



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 25/2015-CONSEPEX

Natal, 6 de agosto de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições,

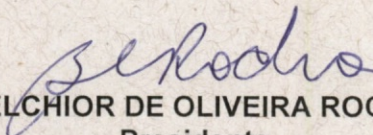
CONSIDERANDO

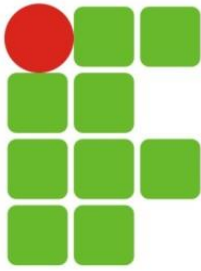
o que consta no Processo nº 23421.028213.2015-35, de 4 de agosto de 2015,

DELIBERA:

I – APROVAR *ad referendum*, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Caixa, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

II – AUTORIZAR, com efeitos a partir de 18 de dezembro de 2014, a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* João Câmara.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Operador de Caixa

*na modalidade presencial,
no âmbito do Programa Mulheres Mil*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Operador de Caixa

*na modalidade presencial,
no âmbito do Programa Mulheres Mil*

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio

Projeto aprovado pela Deliberação nº 25/2015-CONSEPEX/IFRN, de 06/08/2015

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Élton de Souza Costa
Francêscó de Araújo Lopes
Francisco Iranylson Gomes de Brito
Wagno Sérgio Pinheiro Félix

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Wagno Sérgio Pinheiro Félix

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Gilmara Freire Azevedo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	14
6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS	15
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	17
9 INSTALAÇÕES	18
10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	18
11 CERTIFICADOS	19
REFERÊNCIAS	20

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, em Operador de Caixa, na modalidade presencial cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria do MEC nº 1.015 de 21 de julho de 2011, insere-se no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Este Projeto Pedagógico de Curso - PPC se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para este respectivo Curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e, bem como, no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 01/2004, nos referenciais curriculares, demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro. atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Além disso, este projeto está fundamentado na Lei nº 12.513, de 26/10/2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, cuja finalidade é ampliar a Oferta, de educação profissional e tecnológica, através de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Desse modo, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Caixa, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Como marco orientador desta proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN que é ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade socialmente

referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, em Operador de Caixa, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 200 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam a formar, a qualificar, a requalificar e a possibilitar tanto a atualização quanto o aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnica e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as Instituições Federais de Educação Profissional, foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais,

conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC. Decorrente dessas iniciativas, o presente Curso FIC vincula-se ao Programa Mulheres Mil, em atendimento a chamada pública nº01/2011 do Ministério de Educação, por intermédio da SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica).

Convém explicitar que o referido Programa foi concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos Community Colleges Canadenses. Alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de dez anos. Naquele País, o sistema denominado ARAP- Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado e inovado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, esse Programa teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e elevar a escolaridade das mulheres inseridas, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo, no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas preveem, além do reconhecimento de saberes ao longo da vida, também sugerem “[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizassem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade” (BRASIL, 2013, p. 3).

Nessa configuração, os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional vinculados ao Programa Mulheres Mil, desenvolvidos em todos os Campi do IFRN apresentam, em seus programas, temáticas, como saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital, entre outras que abordem o processo de emancipação das mulheres. Assim perspectivados, as mulheres participantes desses cursos, cômicas de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente, alcançarão melhoria na qualidade de vida, estendendo-a a seus pares e as suas comunidades locais, de modo a tornarem-se sujeitos ainda mais ativos na construção de um novo itinerário de vida, ao redesenhar espaços e papéis de atuação em seu entorno social e colaborar para o desenvolvimento da sociedade.

Sabe-se que para acompanhar o nível de competências necessárias à manutenção da empregabilidade, as pessoas necessitam buscar conhecimentos atualizados face às exigências das áreas

de trabalho profissional, seja para buscar a inserção no mundo do trabalho via primeiro emprego ou para desenvolverem novas habilidades e competências. No tocante às especificidades desta oferta, no âmbito do Estado do RN, o Curso FIC em Operador de Caixa, na modalidade presencial, surge como uma opção para a atualização e qualificação profissional, mais especificamente na região do Mato grande, onde a base econômica é bastante diversificada, como: comércio, energias, petroquímica, têxtil, alimentação, construção civil, bebidas, mineração, agropecuária, pesca, aquicultura, turismo e estética. Nessa perspectiva, a qualificação profissional, contribui para a consolidação e fortalecimento dessa diversidade econômica.

O contemporâneo processo de evolução socioeconômica tem modificado de sobremaneira a existência das empresas, independentemente de seu tamanho, papel social, ou do seu nível de organização administrativa gerencial, trazendo com isto substancial preocupação aos profissionais das mais variadas áreas, assim como na de Operação de Caixa, onde se encontra a finalização do processo compra/venda, de substancial importância para as empresas dos diversos setores em expansão ou aprimoramento.

As estruturas básicas da profissão de Operador de Caixa, desde que se tem notícia, são de relevante preocupação das empresas, pois a saída do cliente de modo satisfatório é encerrada (no contexto físico) no caixa, pois é nesse momento onde ocorre a transferência do recurso do cliente para o empreendedor. Nesse sentido, o operador de caixa é responsável pelo processo básico de recebimento de numerário referente aos produtos vendidos. E para o desempenho dessa tarefa que parece fácil é de fundamental importância à capacitação em ferramentas de manuseio de dinheiro, assim como conceitos essenciais de operação de software adequado e de conceitos contábeis básicos. Com este pensamento de reflexões sobre a indispensável presença de profissionais capacitados na bateria de caixa, no quadro de profissionais das empresas, é que se buscará desenvolver o projeto para a criação e manutenção da empregabilidade dos discentes e propiciar o suprimento da demanda existente no mercado de trabalho.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos norte rio-grandenses por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC na modalidade presencial tem como objetivo preparar o profissional para que ele possa trabalhar como Operador de Caixa e ter conhecimento nas áreas financeiras, atendimento ao cliente e, principalmente na parte operacional dos sistemas de frente de caixa.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Executar de rotinas processuais de manuseio com numerário;
- Realizar atividades de conferência e balancete diário do seu caixa;
- Atender às necessidades do cliente e da empresa nas operações financeiras;
- Entender o papel como colaborador da empresa;
- Compreender e aplicar conceitos básicos de venda;
- Motivar a socialização de atributos adquiridos através da educação e experiência;

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso disponibilizará 50 vagas e será destinado há mulheres em condição de vulnerabilidade social.

O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Convém lembrar que esse Sistema contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

Portanto, a seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades demandantes/parceiras, publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas, quando for o caso, em ocupações que tenham legislação própria. Para tanto, dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- ser do sexo feminino;
- ter idade mínima de 16 anos (quando houver a necessidade de estabelecer a idade mínima para o ingresso no curso);
- ter, no mínimo, o ensino fundamental completo
- ser cadastrada no Cadastro Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC, em Operador de caixa, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo trabalho.

Profissão com código CBO do TEM nº 4211-25, Operador de Caixa, tem como descrição sumária: receber valores de vendas de produtos e serviços; controlar numerários e valores.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso de Operador de Caixa deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- registrar mercadorias vendidas;
- operacionalizar valores monetários;
- dominar os equipamentos eletrônicos de pagamento e os terminais de caixa;
- conferir o fundo de caixa;
- abrir e encerrar o caixa;
- manusear mercadorias e apoiar o setor de entregas.
- Efetua estorno.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Operador de caixa. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia à educanda, uma qualificação laboral, relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC nesta Instituição estão estruturados em núcleos politécnicos, conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como: tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional, não contempladas no núcleo articulador.

Respalda-se nessa compreensão, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos e nas orientações do programa Mulheres Mil, este curso FIC em Operador de caixa estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos científicos e tecnológicos, formação para o trabalho e aspectos sociais e culturais locais, conforme a figura que segue:

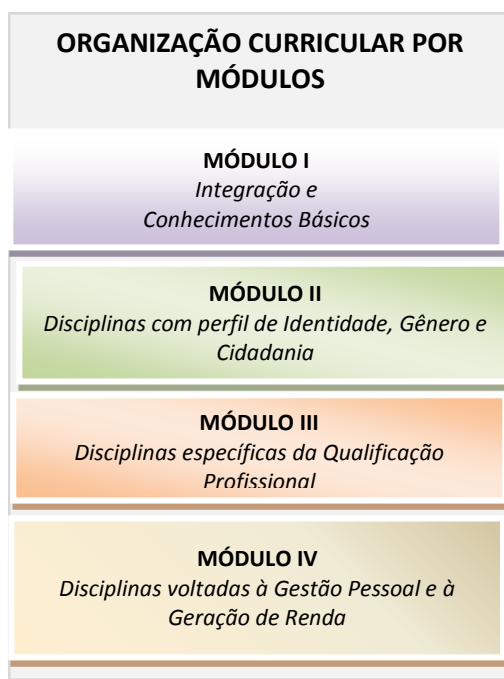


Figura 1 – Representação gráfica de organização curricular em MÓDULOS– Programa Mulheres Mil

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC, em Operador de caixa, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, possui carga-horária total de 200 horas, distribuídas em 14 disciplinas, composta por quatro módulos. As cargas-horárias das disciplinas serão distribuídas conforme a duração de cada módulo, os quais serão desenvolvidos na proporção de 12horas /semanas. Dessa maneira, o curso terá duração de, aproximadamente, 04 meses.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos I a IV apresentam as ementas e os programas das disciplinas, a partir dos módulos temáticos:

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC, em Operador de Caixa, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

NÚCLEOS/DISCIPLINAS	Módulos				Carga-horária total	
	Módulo I Integração e Conhecimentos Básicos	Módulo II Identidade Gênero e Cidadania	Módulo III Qualificação Profissional	Módulo IV Gestão Pessoal e Geração de Renda	Hora/ Aula (45min.)	Hora (60min.)
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos	14				25	20
Matemática Básica	20				25	20
Informática Básica	20				25	20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental					75	60
Núcleo Articulador						
Empreendedorismo e Geração de Renda				12	12,5	10
Ética e Cidadania		10			12,5	10
Autoestima e relacionamento interpessoal		10			12,5	10
Atividade de Integração com Formadoras/alunas: Mapa da Vida				4	5	4
Direito da Mulher		10			12,5	10
Saúde da Mulher		10			12,5	10
Primeiros Socorros		10			12,5	10
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador					80	64
Núcleo Tecnológico						
Segurança no Trabalho			8		7,5	6
Matemática Comercial e Financeira			20		25	20
Qualidade no Atendimento			10		12,5	10
Rotinas Operacionais e Técnicas do Operador de caixa			20		25	20
Prática em Sistemas e Softwares de Caixa			20		25	20
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico					95	76
Subtotal de carga-horária do Módulo I					75	60
Subtotal de carga-horária do Módulo II					80	64
Subtotal de carga-horária do Módulo III					95	76
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO					250	200

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso FIC, deve-se considerar que a aula terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso FIC, em Operador de Caixa, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, devendo caracterizar-se, portanto, como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;

2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante, diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãs e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem as estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade das estudantes, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico às estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros; e
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

Uma proposta direcionada para a formação humana precisa englobar três perspectivas: a individual, por valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada mulher; o mundo do trabalho, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo, humanizador e educacional, visto agregar valores ao processo de aprendizagem em um itinerário formativo planejado. Na direção das diretrizes do Mulheres Mil, orienta-se que o desenvolvimento do Programa deve articular quatro etapas, conforme Figura 2, que segue.



Figura 2 - Etapas do percurso formativo do Programa Mulheres Mil

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orientam (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e sócio afetivo das estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na Organização Didática - Resolução nº. 38/2012-CONSUP/IFRN - IFRN, 2012, tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas desenvolvidas. Para

efeitos de aprovação, a média mínima exigida e conclusão do curso correspondem à média 6,0, no aproveitamento do desempenho acadêmico das estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Nos cursos em articulação com outras escolas, inclusive os realizados na forma concomitante ao ensino fundamental, a avaliação da formação geral obedecerá às normas vigentes na Instituição de Educação Básica. No tocante à qualificação profissional, a aluna será aprovada segundo as normas vigentes na Organização Didática do IFRN- Resolução nº. 38/2012-CONSUP/IFRN - IFRN, 2012, o que também implica em 60% de aproveitamento em cada componente curricular e frequência de 75% de presença no total geral das disciplinas do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do docente e do estudante).

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tal encaminhamento tem a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais **do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do Curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade, recomenda-se que o campus ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de cursos FIC como às condições efetivas de desenvolvimento do Curso, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

9 INSTALAÇÕES

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que as educandas dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e os estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

O quadro 2 apresenta detalhamentos referentes às instalações, necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Operador de Caixa.

Quadro 2– Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com 50 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 50 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
02	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
06	Caixas Registradoras informatizadas	Disponibilizada pelos parceiros.

10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com Licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura, ou formação Técnica na área de Informática.	01
Professor com graduação em com graduação em Filosofia, Sociologia ou Pedagogia	02
Professor com graduação em Administração ou Contabilidade	01
Professor com graduação em Direito	01

Professor com graduação em Medicina ou Enfermagem	01
Professor com graduação em Administração	02
Total de professores necessários	10

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11 CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Operador de Caixa, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Operador de Caixa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em:<<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

Organização Didática do IFRN. Disponível em:<<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. Guia Pronatec de Cursos FIC. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

_____. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php%3Fopcion%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 jul. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS

Curso:	FIC em Operador de Caixa	Carga-Horária:	20h (25h/a)
Disciplina:	Língua Portuguesa (Leitura e Produção de Texto)		

EMENTA

Estudos dos códigos de escrita e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais.

PROGRAMA

Objetivos

Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Apresentação dos códigos da escrita e suas variações;
Desenvolvimento da habilidade de registros escritos, abordando, inclusive, os diferentes tipos de letra existentes;
Desenvolvimento da oralidade, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades para a formação e interação dos falantes da língua materna;
Leitura, compreensão e produção de texto em e sua aplicabilidade nas vivências sociais;
Gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, poema, textos prescritivos e publicitários;
Análise Linguística: pontuação, ortografia, acentuação gráfica, estrutura e formação das palavras.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto;
Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
Material didático impresso

Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como, a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

Bibliografia Básica

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.
COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
FARACO, C. A. Escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 1994.
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; PALÁCIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994.
SMOLKA, A. L.; GÓES, C.A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

MACHADO, I. A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994.
SMOLKA, A. L.; GÓES, C.A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.

Software(s) de Apoio

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

Curso: FIC em Operador de caixa
Disciplina: Matemática básica **Carga-Horária:** 20h(25h/a)

EMENTA

Os conjuntos numéricos. O Sistema de numeração decimal. Os Fundamentos das quatro operações. Grandezas e medidas. Noções de porcentagem.

PROGRAMA

Objetivos

Revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental, com vista ao desenvolvimento das habilidades lógico-matemáticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Conjunto dos Números naturais e sistema de numeração decimal.
Comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza;
Composição e decomposição de números;
Antecessor e sucessor;
Organização do sistema de numeração decimal: classes e ordens, valor posicional;
Operações matemáticas básicas com situações-problema, compreendendo diferentes significados das 4 operações fundamentais desenvolvendo números naturais;
Estratégias de cálculo mental;
Conjunto dos Números Racionais
Representação na forma fracionária;
Representação na forma decimal;
Comparação e ordenação de números racionais de uso freqüente, na representação fracionária;
Representação decimal das frações (décimos e centésimos);
Situações-problema compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números racionais;
Adição e subtração de números racionais na forma decimal (medidas de valor);
Multiplicação de um número natural por outro decimal (medidas de valor);
Algoritmo convencional da multiplicação e da divisão;
Estimativas.
Grandezas e Medidas
Medida de valor
Medidas de tempo: o calendário, o relógio
Medidas de temperatura
Medidas de comprimento
Medidas de massa
Medidas de capacidade
Porcentagem
Porcentagem no contexto diário, como 10%, 20%, 25%,30%,40% 50%, 100%.
Resolução de problemas envolvendo operações de compra e venda.

Procedimentos Metodológicos

Exposições dialogadas.
Resolução de exercícios voltados à prática profissional.

Recursos Didáticos

Projeto multimídia
Computador
Amplificador / Caixa de som
Quadro branco
Pincel para quadro branco
Papel A4

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a resolução de exercícios em grupo ou individualmente.

Bibliografia Básica

DANTE, Luis Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2.ed. São Paulo: Ática, 2004.

IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos da Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2003.

_____. Matemática ciências e aplicações. 2.ed. São Paulo: Atual, 2001.

PAIVA, Manoel. Matemática. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar

BUCCHI, Paulo. Curso Prático de Matemática. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.

GENTIL, N. et al. Matemática para o Segundo Grau. São Paulo: Ática, 1998.

PACCOLA, H. e BIANCHINNI, E. Curso de Matemática. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Operador de Caixa	Carga-Horária:	20h(25h/a)
Disciplina:	Informática Básica		

EMENTA

Introdução à Informática Básica, manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas, internet, editor de texto, planilha eletrônica e apresentação eletrônica.

PROGRAMA

Objetivos

Identificar os componentes básicos de um computador.
Reconhecer os recursos da informática
Utilizar os recursos de edição de texto
Conhecer recursos disponíveis na Internet

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Noções de internet e navegação online
Tópicos introdutórios de informática básica;
Área de trabalho;
Gerenciando pastas e arquivos;
Editor de Texto: digitação e manipulação de texto; Copiar, recortar e colar texto; nomear, salvar e encerrar sessão de trabalho;
Internet: acesso a páginas, páginas de pesquisa e métodos de busca; correio eletrônico: mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos;
Planilha eletrônica: digitação e manipulação de texto e números; manipulando linhas e colunas; fórmula e funções (soma, subtração, multiplicação e divisão)
Apresentação eletrônica: modos de exibição de slides, salvar, fechar e abrir apresentação; fazer uma apresentação, design da apresentação, formatação de textos, inserção de figuras e efeitos e animação.
Acesso às redes sociais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudos dirigidos (trabalhos em grupo), debates e seminários.

Recursos Didáticos

Retroprojetores, televisor, vídeos, além do quadro branco e pincel

Avaliação

A Avaliação deverá ser diagnóstica, continuada e progressiva, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia Básica

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

Tutoriais, apostilas e páginas da Internet.

Software(s) de Apoio:

Software Power Point, Flish, Corel Draw entre outros.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE IDENTIDADE, GÊNERO E CIDADANIA

Curso:	FIC em Operador de Caixa		
Disciplina:	Ética e Cidadania	Carga-Horária:	10h(12,5h/a)

EMENTA

Conceitos de Ética, Cidadania, Política, Democracia, Conduta Social e Moral; Visão Histórica e a aplicação da Ética Social; Cidadania e Educação; Legislações, Direitos, Deveres, Princípios e Valores fundamentais dos Seres Humanos em relação a Ética, a Cidadania e a Responsabilidade Social; Relacionamentos e Conflitos nas Relações em Sociedade; Códigos de Cidadania e de Ética; Ideologias e Poder; Justiça e a falta de Ética.

PROGRAMA

Objetivos

Desenvolver com os participantes o pensamento crítico quanto aos princípios, valores e condutas que fundamentam a ética e a cidadania, como pilares fundamentais da vida em sociedade, buscando prepará-los para uma atuação mais efetiva e consciente nas suas relações sociais, na escola, na política, no trabalho e no lazer.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Histórico e definições de Ética, Cidadania, Valores, Política, Poder e Ideologia.
2. A Democracia; Os Princípios Normas, Direitos e Deveres dos Cidadãos; Os Conflitos e as Relações em Sociedade; A Moral e as Condutas Sociais; A Participação, a Cooperação e a Solidariedade Humana.
3. A Autonomia; A Responsabilidade Social Empresarial; Normas de Comportamentos Sociais na Escola, Trabalho, Política e Lazer.
4. As Ideologias; O Pensamento Crítico; Justiça e Igualdade Social; A Falta de Ética e de Comportamento Social dos Políticos e Detentores de Cargos Públicos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, trabalhos individuais e de equipes, debates, seminários, leituras e interpretação de textos. Basear-se também na participação contínua dos discentes, constando de apresentações conceituais de cada assunto, resumos sobre cada tema desenvolvido, assim, será possível encaminhar o processo de ensino-aprendizagem, de forma participativa e integrada. Aulas expositivas, com apoio de: data-show – slides, quadro branco e pincel atômico; vídeo cassete; televisão e filmes.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
- Material didático impresso

Avaliação

Será adotado o critério da avaliação contínua, mediante aplicação de estudos de casos, exercícios e apresentação de Seminários. Ao término de cada Encontro, serão aplicadas avaliações, de maneira a verificar o nível de aprendizado e fixação de conteúdos. Serão observados alguns critérios, tais como: assiduidade, pontualidade, participação e interesse nas aulas.

Bibliografia Básica

1. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
2. _____. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol.1. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
3. DESCARTES, R. Discurso do método; Meditações etc. São Paulo: Nova Cultural (Os Pensadores), 1996.
4. SANCHEZ, V. Ética. 21 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
5. OLIVEIRA, F. Bioética: uma face da cidadania. São Paulo: Moderna, 1997.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, J. F. Metrôpoles: Cidadania e Qualidade de Vida. São Paulo; Moderna, 1992.
 2. ASHLEY, P. A. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo, 2ed. Saraiva, 2005.
 3. BEVENIDES, M. V. M. A cidadania ativa. São Paulo: Ática, 1991.
- Curso de Formação Inicial/Continuada em Auxiliar Administrativo, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil,IFRN, 2013
4. BOOF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.
 5. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, 1996.
 6. LIBANEO, J. B. Ideologia e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1995.
 7. MACHADO, N. J. Cidadania e Educação. Escritura Editora. São Paulo, 2002.
 8. RIOS, T. A. Ética e Competência. São Paulo, 1993.
 9. RODRIGUES, C. Ética e cidadania. São Paulo: Moderna, 1994.
 10. SANTOS, C. R. Ética, Moral e competência dos profissionais da educação. São Paulo, 2000.
 11. NOVAES, A. (org) Ética. São Paulo: Companhia das Letras – Secretária

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Operador de Caixa		
Disciplina:	Autoestima e Relacionamento Interpessoal	Carga-Horária:	10h (12,5h/a)

EMENTA

Desenvolvimento pessoal; Comportamento humano; Autoestima/motivação; Relacionamento interpessoal; Administração de conflitos; Processo de humanização; Qualidade de vida.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs.

Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma auto-imagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional.

Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher.

A conquista da autoestima no espaço social.

Motivação para aprender, empreender e transformar (se).

O papel da comunicação nas relações interpessoais.

Procedimentos Metodológicos

Leitura e debate dos textos básicos.

Exposições dialogadas.

Análise de filmes/vídeos.

Análise de situações-problema, envolvendo as relações humanas na família, na comunidade e no trabalho.

Produção de um trabalho final – de construção prazerosa – que contribua para o resgate da autoestima das alunas.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia

Computador

Amplificador / Caixa de som

Quadro branco

Pincel para quadro branco

Apostilas

Filmadora

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final, tendo em vista o resgate da autoestima das alunas, propondo situações imaginárias ou reais pela busca da qualidade de vida da mulher.

Bibliografia Básica

ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). Mídia, cultura e comunicação. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

Bibliografia Complementar

BOM SUCESSO, E. P. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Qualimark/ Dunya, 1998.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12. São Paulo, dez 1999.
PALÁCIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Operador de Caixa		
Disciplina:	Direito da Mulher	Carga-Horária:	10h(12,5h/a)

EMENTA

Violência doméstica e familiar contra a mulher: Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Modalidades de violência: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Medidas protetivas de urgência. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade. Políticas Públicas de Atenção à Mulher. Tópicos da Constituição Federal de 1988 aplicados a mulher: isonomia; proteção no mercado de trabalho; Seguridade Social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade; segurança e saúde do trabalho; distinção entre relação de emprego e relação de trabalho. Conceito de cidadania.

PROGRAMA

Objetivos

Promover a elevação da autoestima por meio da tomada de conhecimento sobre as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres da cidadã por meio de debates sobre temas acerca da cidadania. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006)
2. Modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher.
3. Mecanismos legais de repressão.
4. Os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas.
5. Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil, em especial aqueles destinados às mulheres.

Procedimentos Metodológicos

Procedimentos Metodológicos

- Apresentação de vídeos
- Tempestade e organização de ideias
- Painel Integrado
- Exibição de vídeos
- Debates
- Dinâmicas de grupo

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco e pincel para quadro branco
- Cartolina
- Papel A4
- Lápis de Cera / Caneta Hidrocor
- Cola
- Revistas e Barbante

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05out. 1988.
2. BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.
3. DIMENSTEIN, G.; GIANANTI, A.C.; RODRIGUES, M.M.A.. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD,2008.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 08 ago. 2006.
2. BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União. Brasília, 22 jan. 2002.
4. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.
5. GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.
3. SINGER, Paul. O feminino e o feminismo. In: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira. São Paulo: o povo em movimento. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1983.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Operador de Caixa

Disciplina: Saúde da Mulher

Carga-Horária: 10h (12,5h/a)

EMENTA

Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação e consciência. Prevenção das doenças da mulher. Doenças sexualmente transmissíveis. Doenças crônicas. Doenças associadas ao envelhecimento feminino.

PROGRAMA

Objetivos

Proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e as formas de evitá-las.

Explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade.

Vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem;

Refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Prevenção das doenças relacionadas ao gênero feminino.

Doenças sexualmente transmissíveis (DST's).

Doenças crônicas: diabete, hipertensão, etc.

Doenças associadas ao envelhecimento feminino: osteoporose, osteoartrose, demências, etc.

Dualismo e sua influência no conhecimento corporal.

Do corpo objeto ao corpo sujeito.

Imagem corporal e os signos tatuados no corpo.

A construção da Autoimagem.

A corporeidade como condição humana.

Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada com práticas corporais e jogos que promovam a vivência lúdica e a consciência corporal.

Utilização da piscina para atividades esportivas.

Aulas expositivas e dialogadas.

Recursos Didáticos

Caixa de som / Amplificador

Microfone

Computador

Bexigas

Projetor Multimídia

Papel A4

Quadro Branco / Tela de Projeção

Bastões

Pincel para quadro branco

Flutuadores

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação das alunas nas atividades propostas, bem como o relato oral das participantes ao final das atividades. Serão considerados os seguintes critérios: disponibilidade e envolvimento na atividade; senso de cooperação e alteridade; imaginação e criatividade.

Bibliografia Básica

ASSMANN, H. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERTERAT, T. As estações do corpo: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CHOPRA, D. Corpo sem idade, mente sem fronteiras. Rio de Janeiro: Rocio, 1995.

DAVIS, P. O poder do toque. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1990.

_____. O poder da transformação: a dinâmica do corpo e da mente. São Paulo: Summus, 1994.

FREIRE, J. B. O sensível e o inteligível: novos olhares sobre o corpo. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1991.
GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
PRADRO, Cintra. Atualização Terapêutica: Diagnóstico e Tratamento 2012/13. [s.l.]: Artes Médicas, 2012.
SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: Wagner W. Moreira (Org.) Educação física & 12-esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

Bibliografia Complementar

LEPARGNEUR, H. Consciência, corpo e mente. Campinas, SP: Papirus, 1994.
LOWEN, A. Prazer: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.
REGIS DE MORAES, J. F. Consciência corporal e dimensionamento o futuro. In: Wagner W. Moreira (Org.) Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
WIENER et al. Princípios da Medicina Interna. 17.ed. [s.l.]: Revinter, 2012.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Auxiliar de Rotinas Administrativas

Disciplina: Primeiros Socorros

Carga-Horária: 10h (12,5h/a)

EMENTA

Primeiros Socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos; na cabeça; fraturas e luxações. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.

PROGRAMA

Objetivos

Introduzir os processos de saúde/doença relacionados à anatomia e fisiologia da mulher;
Capacitar para prestação de primeiros socorros a um acidentado, doente ou vítima de mal súbito;
Apresentar ações de promoção da saúde e prevenção da doença.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Primeiros Socorros
Avaliação Inicial e Suporte Básico de Vida - SBV;
Queimaduras;
Hemorragia, Ferimentos e Contusões;
Fraturas, Luxações e Entorses;
Corpos Estranhos e Intoxicações;
Situações Especiais (acidentes envolvendo animais, infarto, afogamento, choque elétrico, AMV);
Transporte de Acidentados.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, trabalhos individuais e de equipes, debates, seminários, leituras e interpretação de textos. Basear-se-á também na participação contínua dos discentes, constando de apresentações conceituais de cada assunto, resumos sobre cada tema desenvolvido, assim, será possível encaminhar o processo de ensino-aprendizagem, de forma participativa e integrada.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto;
Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
Material didático impresso

Avaliação

Atividades em grupo e individuais;
Avaliações teóricas;
Avaliações práticas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
PINOTTI, J. A. Saúde da Mulher. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
SENAC. Primeiros Socorros: Com agir em situações de emergência. 3 ed. Rio de Janeiro: SENAC/ DN/ DFP, 2011.
VARELLA, D. Primeiros Socorros: Um Guia Prático. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

Bibliografia Complementar

1. SENAC. Primeiros Socorros: Com agir em situações de emergência. 3 ed. Rio de Janeiro: SENAC/ DN/ DFP, 2011.
2. VARELLA, D. Primeiros Socorros: Um Guia Prático. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Curso:	FIC em Operador de Caixa		
Disciplina:	Segurança no Trabalho	Carga-Horária:	6h (7,5h/a)

EMENTA

Noções sobre doenças ocupacionais no setor específico da qualificação. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase na qualificação ofertada.

PROGRAMA

Objetivos

Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais.

Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho (DORT).

Ergonomia nos postos de trabalho da confecção do vestuário: modelagem, corte e costura.

Prevenção de acidentes de trabalho com ênfase na confecção do vestuário: máquinas e acessórios de corte e costura.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas/dialogadas

Demonstrações práticas supervisionadas

Recursos Didáticos

Projetor multimídia

Computador

Amplificador / Caixa de som

Quadro branco

Pincel para quadro branco

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.

ATLAS, Equipe. Segurança e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008.

KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título Fittingthetasktothehuman.

ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. Segurança em trabalhos com maquinaria. São Paulo: LTr, 2002.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Operador de caixa	Carga-Horária:
Disciplina:	Matemática Comercial e Financeira	20h(25h/a)

EMENTA

Abordagem de situações matemáticas, envolvendo operações básicas envolvendo números naturais, inteiros e racionais. Razão Equações do primeiro e segundo grau. Trabalhar com porcentagens, juros. Estudos de conceitos da Matemática financeira, como porcentagem, juros e descontos, formas geométricas.

PROGRAMA

Objetivos

Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.
Resolver operações da Matemática Comercial e Financeira, envolvendo operações com porcentagem, juros simples e compostos, amortização e outras.
Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental ou calculadoras.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Operações Básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão;
2. Equações do primeiro e segundo grau;
3. Porcentagem;
4. Juros: simples e composto;
5. Sistema de amortização.
6. Desconto.
7. Noções de Matemática financeira:
Números proporcionais
Porcentagem
Aumentos e descontos
Juros simples e juros compostos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco e piloto;
Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
Material didático impresso

Avaliação

A Avaliação deverá ser diagnóstica, continuada e processual, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no modulo.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à Matemática Financeira. São Paulo: SARAIVA, 2011.
CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo: Editora Saraiva. 1999.

3. VASCONCELOS, F. C. de. Matemática Financeira com ajuda do computador. Ícone Editora Ltda. 1987.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETTO, A. Matemática Financeira e Suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 1999.

FARIA, Rogério Gomes. Matemática comercial e financeira: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C. 6.ed. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, Roberto G.. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira e finanças pessoais. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira usando excel 5 e 7. São Paulo: Lapponi, 1997.

PUCCHINI, Abelardo L. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 1998.

Software(s) de Apoio:

Software Power Point, Flesh, Corel Draw entre outros.

Curso: FIC em Operador de caixa

Disciplina: Qualidade no atendimento

Carga-Horária: 10h (12,5h/a)

EMENTA

Compreender e aplicar conhecimentos básicos de venda para excelência no atendimento ao cliente. Desenvolver um perfil profissional de cooperação e responsabilidade no ambiente de trabalho, capaz de compreender a sua importância no ciclo de vendas para o sucesso da empresa.

PROGRAMA

Objetivos

Promover reflexão crítica sobre o atendimento ao cliente;
Identificar aspectos que contribuem com a satisfação do cliente e planejar ações que possibilitem resultados positivos na satisfação de sua clientela.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos gerais de qualidade;
2. Conceito de qualidade no atendimento ao cliente;
3. Mudanças no mundo do trabalho; Globalização; Empregabilidade;
4. Conceitos de marketing; Visão da empresa voltada para o cliente;
5. Técnicas de comunicação e atendimento;
6. Habilidades comportamentais do Profissional de Atendimento.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas, seminários, dinâmicas de grupo;
- Discussões para elaboração de projetos empreendedores.
- Simulação de criação e manutenção de empresa.

Recursos Didáticos

Utilização de recursos didáticos diversificados, necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, como: apostilas, multimídia, livros, textos de apoio, entre outros.

Uso da biblioteca.

Laboratório de Informática.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação e responsabilidade em realizar as atividades pertinentes a cada módulo do curso.

Bibliografia Básica

BERG, Ernesto Artur. Manual de Atendimento ao Cliente –Tudo o que você precisa saber para conquistar e manter Clientes, Curitiba. Juruá Editora. 2013.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

ZEMKE, Ron e SCHAAF, Dick. A nova estratégia no marketing: atendimento ao cliente. São Paulo: Editora Harbra, 1991.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Sérgio. Atendimento ao cliente: obtendo resultado por meio da satisfação do cliente, Brasília: SEBRAE, 2009. Disponível em: http://www.ead.sebrae.com.br/Cursos/vacli2/varejo_facil_atendimento_ao_cliente.pdf. Acesso em: 04/08/2014.

OLIVEIRA, Otávio J. Gestão de Qualidade (Tópicos Avançados). São Paulo: Thomson Learning, 2003.

BATTISTI, H.H.; GUIMARÃES, A.C.A.; SIMAS, J.P.N. Atividade física e Qualidade de Vida de Operadores de Caixa de Supermercado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol.13, n.1, p.71-78, 2005.

Software(s) de Apoio:

Word;

Power point;

Windows Media Player.

Curso: FIC em Operador de caixa

Disciplina: Rotinas Operacionais e Técnicas do Operador de caixa

Carga-Horária: 20h (25h/a)

EMENTA

Aspectos comportamentais e éticos do operador de caixa; técnicas de segurança; rotinas de operação do caixa: abertura, sangria, relatórios, fechamento; rotinas de trabalho nos diversos tipos de estabelecimentos: lojas em geral, mercados e supermercados, balcões de atendimento e outros; Técnicas de segurança.

PROGRAMA

Objetivos

Desenvolver habilidades e técnicas referentes ao desempenho da função de operador de caixa;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definição da função Operador de Caixa e suas rotinas operacionais;
2. Aspectos comportamentais e éticos do operador: motivação, pró atividade e habilidades para realizar um bom atendimento;
3. Dinheiro: A história do dinheiro;
4. As diversas modalidades de pagamento, ECF –Emissor de Cupom Fiscal;
5. Qualidade, Saúde e Segurança no Ambiente de trabalho: Ergonomia e NR 17, manuseio de diversos tipos de produtos e situações de assalto;
6. Conhecendo a empresa e seus produtos;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas, seminários, dinâmicas de grupo;
- Discussões para elaboração de projetos empreendedores.
- Simulação de criação e manutenção de empresa.

Recursos Didáticos

Utilização de recursos didáticos diversificados, necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, como: apostilas, multimídia, livros, textos de apoio, entre outros.

Uso da biblioteca.

Laboratório de Informática.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação e responsabilidade em realizar as atividades pertinentes a cada módulo do curso.

Bibliografia Básica

SILVA, Newton. Operador de Caixa. São Paulo: EasyComp, 2011.

ROLIM, Fabiana, Operador de Caixa - Qualificando a Linha de Frente, São Paulo: Viena, ISBN 978-85-371-0319-7

Bibliografia Complementar

STÔPA, J.S.; DABDB, N.C.F.; MELO, R.L.A.V. Operadores de Caixa de Supermercado: análise ergonômica do trabalho. Revista CIPA, Ano XVI, nº 182, 1995.

BATTISTI, H.H.; GUIMARÃES, A.C.A.; SIMAS, J.P.N. Atividade física e Qualidade de Vida de Operadores de Caixa de Supermercado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol.13, n.1, p.71-78, 2005.

Software(s) de Apoio:

Word;

Power point;

Windows Media Player.

Curso:	FIC em Operador de Caixa		
Disciplina:	Prática em Sistemas e Softwares de Caixa	Carga-Horária:	20h(25h/a)

EMENTA

Conhecimentos básicos do operador de caixa; controle interno e fluxo de comandas; abrindo o caixa, recebendo o fundo de caixa; registrando e cobrando vendas; cancelando vendas; recebendo pagamentos; emitir cupom fiscal; cancelar o cupom fiscal; devolução de mercadorias; procedimentos de sangria; fiscalização; satisfação do cliente; fechando o caixa; organizar os depósitos bancários; efetuar a leitura da memória fiscal.

PROGRAMA

Objetivos

O operador de caixa é o profissional que se ocupa principalmente de calcular, receber e registrar os diversos tipos de pagamento de valores, verificação de documentos e assinaturas, assegura a regularidade das transações financeiras e fazer o fechamento do caixa. Este profissional também dá apoio às atividades administrativas e colabora com os demais colegas no atendimento ao cliente.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Principais Softwares utilizados para caixa registradora;
Abrindo o caixa;
Recebimento o fundo de caixa;
Controle interno e externo de caixa;
Realização de fluxo de comandas;
Abertura e fechamento de caixa;
Registro, cobrança e cancelamento de vendas;
Procedimentos de sangria de caixa;
Realização de pagamentos, emissão e cancelamento de cupom fiscal;
Devolução de mercadorias;
Fiscalização e satisfação do cliente;
Organização de depósitos bancários;
Leitura da memória fiscal.

Procedimentos Metodológicos

(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)

Recursos Didáticos

Utilização de recursos didáticos diversificados, necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, como: apostilas, multimídia, livros, textos de apoio, entre outros.
Uso do Caixa Registradora.
Laboratório de Informática.
Prática de Operador de Caixa em instituição pública e privada

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação e responsabilidade em realizar as atividades pertinentes ao módulo do curso.

Bibliografia Básica

SILVA, Newton. Operador de Caixa. São Paulo: EasyComp, 2011.

Bibliografia Complementar

STÔPA, J.S.; DABDB, N.C.F.; MELO, R.L.A.V. Operadores de Caixa de Supermercado: análise ergonômica do trabalho. Revista CIPA, Ano XVI, nº 182, 1995.
ADLER, Ronald B. e RODMAN, George. Comunicação Humana. Rio De Janeiro: LTC, 2003.

ELTZ, F. Qualidade na comunicação. Salvador: Casa da Qualidade, 1994.

GIL, Carlos Antonio. Gestão de Pessoas: enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

Software(s) de Apoio:

Word; Power point; Windows Media Player.

ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE GESTÃO PESSOAL E GERAÇÃO DE RENDA

Curso:	FIC de Operador de Caixa	Carga-Horária:	10h (12,5h/a)
Disciplina:	Empreendedorismo e geração de renda		

EMENTA

Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe.

PROGRAMA

Objetivos

Fomentar a cultura empreendedora e a cultura da cooperação.
Proporcionar conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento empresarial.
Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável bem como para geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócios.
Desenvolver uma oficina de encerramento do curso.
Proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens por meio da elaboração de portfólios a partir dos registros construídos durante todo o curso.
Promover a exibição dos trabalhos práticos, desenvolvidas no curso, envolvendo a comunidade acadêmica e externa. Proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens sobre gestão e empreendedorismo adquiridas no processo de formação.
Promover a exposição de artigos e o exercício à organização e gestão de negócios.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Introdução ao Empreendedorismo
Conceito de empreendedorismo.
Vantagens e desvantagens de ser uma empreendedora.
Conceito de economia solidária, associativismo e cooperativismo.
Os empreendimentos de economia solidária e a Comercialização (comércio justo)
Formas de acesso ao crédito e as finanças solidárias
Para uma ideia, diversas oportunidades

Planejando o negócio
Reconhecendo ideias de Negócios
Pesquisa de mercado
Preço de venda
Ponto de Equilíbrio
Capital de Giro e lucratividade

Possibilidades de formalizar uma oportunidade de negócios
Como formalizar um negócio individual
Legalização do Micro Empreendedor Individual (MEI)
Legalização de Micro e Pequenas Empresas (MPE)
Como formalizar um negócio coletivo
Núcleo de produção, Associações ou Cooperativas
Legalizando o negócio coletivo
Vantagens e desvantagens do negócio coletivo

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; Estudos dirigidos com abordagem prática; Utilização de Software sobre Plano de Negócios. E realização de exposição com atividade de finalização do curso.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia
Computadores
Amplificador / Caixa de som

Quadro branco
Pincel para quadro branco
Vídeos

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir do desenvolvimento de um plano de negócios.

Bibliografia Básica

BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
BRASIL. Lei nº 5.764/71. Define a políticanacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: 1971.
OCB. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003.
PERIUS, Virgílio. Problemas estruturais do cooperativismo. Porto Alegre: OCERGS, 1983.
PINHO, Diva Benevides. Economia e cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977.
_____. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.
LIANZA, Sideney e ADDOR, Felipe (organizadores). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre. 2005. UFRGS.
SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro. 2005. Civilização brasileira.
SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo, 2002. Fundação Perseu Abramo.
VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca (organizadores). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ
VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca. Tecnologia Social, Economia Solidária e Políticas Públicas. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ.

Bibliografia Complementar

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.
_____. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf>. Acessado em: 29 jan. 2013.
SEBRAE. Gestão de Custos: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.
SEBRAE. Gestão de Finanças: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.

Software(s) de Apoio:

Plano de Negócios.
Editor de Texto.
Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Operador de caixa

Disciplina: Atividade de Integração com Formadoras e alunas: Mapa da Vida

Carga-Horária: 3h (3,7h/a)

EMENTA

Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais. .

PROGRAMA

Objetivos

1. Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante;
2. Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais;
3. Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade;
4. Estimular a organização das histórias globais de vida; e
5. Estimular o planejamento de metas profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Representação gráfica ou escrita da trajetória de vida de cada estudante e do planejamento das metas profissionais.

- 1.1. Quais os principais fatos importantes de sua vida?
- 1.2. Quais as pessoas significativas?
- 1.3. Quais as rupturas e por que aconteceram?
- 1.4. Destaque suas experiências na escola.
- 1.5. Destaque suas experiências no mundo do trabalho.
- 1.6. Qual é o seu sonho?
- 1.7. Quais valores nortearam sua vida?

Procedimentos Metodológicos

1. Elaboração do Mapa da Vida
2. Construção de Portfólio

Procedimentos Metodológicos

- Oficina de produção do Mapa da Vida

Recursos Didáticos

1. Amplificador / Caixa de Som
2. Filmadora / Máquina Fotográfica
3. Cartolina
4. Revista
5. Tesoura
6. Cola
7. Lápis hidrocor / Giz de Cera
8. Tinta Guache e Pincel

Avaliação

- A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
3. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

1. COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.
2. _____. Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal/RN :
4. _____. Organização Didática do IFRN. Natal/RN : IFRN, 2012.

5. SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental -

Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

6. _____. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8598&Itemid=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 set. 2013.

7. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. Aprendizagem. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Software(s) de Apoio:

Word;

Power point;

Windows Media Player.